

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO JÚNIOR NASCIMENTO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

Convido, para compor a Mesa, o deputado estadual Emerson Penalva; a Sr.^a Marizelma Gomes Lopes, presidente da Associação de Apoio às Pessoas com Autismo de Campo Formoso; a Sr.^a Maira Cavalcante, presidente da Associação Mães Autismo, coordenadora regional do Instituto Lagarta Vira Pupa, autista e estudante de Neuropedagogia e Políticas da Educação; a Sr.^a Jivane Matilde dos Santos Anjos, presidente da Associação das Crianças Autistas de Senhor do Bonfim; a Sr.^a Marleide Nogueira, vice-presidenta da Associação Mãe Autismo, diretora da Associação Baiana de Jiu Jitsu Paradesportivo, coordenadora e colunista do Instituto Lagarta Vira Pupa e pós-graduada em Educação Inclusiva e Psicomotricidade; a Sr.^a Mônica Aragão, defensora pública e coordenadora do Núcleo de Gestão de Projeto e Atuação Estratégica, neste ato, representando a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio do Carmo Souza; o Sr. Dr. René Martins Viana Filho, secretário-geral adjunto e diretor de Saúde da Caixa de Assistência dos Advogados da Bahia, presidente da Comissão Especial de Direito Médico e da Saúde da OAB-BA, neste ato, representando a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia; o Sr. Anderson Ninho, vereador da cidade de Salvador; a Sr.^a Camila Melo de Oliveira, psicóloga, primeiro-tenente da Marinha, neste ato, representando o comandante do 2º Distrito Naval, o vice-almirante Antônio Carlos Cambra; a Sr.^a Cleide de Conceição Fernandes, psicóloga-adjunta da seção de Assistência Social, aspirante a oficial, neste ato, representando o comandante da 6ª Região Militar, o general de divisão Marcelo Arantes Guedon. (Palmas)

Registro e, ao mesmo tempo, agradeço as presenças de: deputados Raimundinho da JR e Fabíola Mansur; vereador Júnior Borges, de Camaçari; vereadores Gilsinho do Hernesto e Cleiton Vieira, de Senhor do Bonfim; e vereador Professor Itamar, da cidade de Saúde.

Neste momento, convido todos a ouvir a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Solicito ao deputado Emerson Penalva assumir a presidência dos trabalhos desta sessão especial para eu fazer o uso da palavra.

(O deputado Emerson Penalva assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Emerson Penalva): Boa tarde a todos e a todas.

Agradeço a gentileza do nobre colega Júnior Nascimento em me dar a honra de presidir, neste momento, os trabalhos desta sessão especial.

Concedo a palavra ao proponente da sessão, o deputado Júnior Nascimento.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Boa tarde, Srs. e Sr.^{as} Parlamentares e autoridades presentes.

Inicialmente, quero dizer da grata satisfação em poder contar com a participação de todos nesta sessão especial onde discorreremos, propondo e relatando sobre o TEA (Transtorno de Espectro Autista). Como autor deste requerimento, agradeço a esta Casa Legislativa por nos proporcionar a realização deste evento no dia de hoje.

(Lê) “Hoje, a nossa Casa Legislativa abre as suas portas para prestigiar e homenagear os autistas, os pais, os amigos e os profissionais que cuidam de pessoas com TEA e aqueles que lutam pelos direitos desta população que merece políticas públicas de inserção social.

Através desta homenagem, queremos mostrar à sociedade baiana que as pessoas com autismo podem conquistar o espaço delas no mercado de trabalho e em todos os espaços de convívio social. O autismo é uma condição de saúde caracterizada por desafios em habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não verbal.

Entretanto, terapias adequadas, a cada caso, podem auxiliar essas pessoas a melhorar as relações com o mundo. Os indivíduos com TEA podem conquistar os seus lugares na sociedade, porque possuem aptidões e talentos específicos em determinadas áreas do conhecimento.

Embora algumas pessoas com TEA possam viver de forma independente, existem outras pessoas que precisam de atenção e de apoio constantes ao longo das suas vidas. É direito da pessoa com TEA o acesso a políticas públicas, incluindo educação especial, assistência social e saúde.

Entretanto, o grande desafio é a ausência da efetiva inclusão social.

É importante reunir associações, profissionais de saúde, órgãos do governo e sociedade civil para debatermos pautas de melhorias para os autistas do estado da Bahia. Acompanho as dificuldades das famílias, por todo o estado, em conseguir consultas para tratamento aos portadores de autismo. Nós precisamos avançar a discussão.

De imediato e por fim, eu já anúncio que vou protocolar e propor a instalação de uma Comissão Parlamentar Especial em Defesa dos Direitos das Pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, o TEA.”

Nós precisamos, senhores e senhoras, incluir, nas políticas públicas, a política inclusiva. É necessário que o nosso estado, a sociedade civil e a iniciativa privada abracem esta causa.

Esta Casa Legislativa tem feito a sua parte. Só neste ano de 2023, os deputados Fabíola, Raimundinho, Emerson Penalva e eu já observamos os inúmeros projetos que tramitam, nesta Casa, voltados ao autismo, voltados à política inclusiva.

Esta bandeira é defendida por mim desde o meu primeiro mandato, em 2009, como vereador na cidade Campo Formoso. Eu me comprometi, no ato da minha candidatura a deputado, a trazer, para esta Casa e para as políticas inclusivas do estado, a nossa força e o nosso apoio.

Hoje, a gente planta esta semente através desta sessão especial. Tenho certeza de que colheremos frutos em breves dias, numa política de curto prazo, porque nós precisamos, nós queremos, nós lutaremos e nós conseguiremos uma política inclusiva no estado da Bahia.

O meu muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Emerson Penalva): Convido o deputado Júnior Nascimento para continuar presidindo esta sessão.

(O deputado Júnior Nascimento assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Senhoras e senhores, concedo a palavra à presidente da Associação das Crianças Autista de Senhor do Bonfim, Jivane Matilde dos Santos Anjos. (Palmas)

A Sr.^a JIVANE MATILDE DOS SANTOS ANJOS: Boa tarde a todos e a todas.

Estou muito emocionada. Não vou mentir. Vocês vão perceber no meu falar.

Muito obrigada por estarem aqui, por eu estar aqui.

Gostaria de agradecer a Deus, primeiramente. Prometo não chorar, muito não, só um pouquinho. Como já disse, agradeço a Deus por estar nesta Casa, porque tudo que fala sobre autismo é de propriedade da mãe. Nós, mães de crianças autistas, temos o dever de lutar pelos nossos filhos. Nós temos a obrigação de estar à frente, na liderança.

Quando eu fundei a Associação das Crianças Autista de Senhor do Bonfim, em 2010, eu estava sozinha. Antes, morava em Aracaju. Lá, há três centros de referência de autismo. Então, eu descobri o autismo lá. Aos 4 anos de idade, o meu filho foi diagnosticado. Eu tive todo o amparo. Eu tive tudo. Então, eu fiquei praticamente mimada.

Quando eu cheguei a Senhor do Bonfim, as pessoas nem sabiam do que eu estava falando. Quando eu falava sobre autismo, as pessoas perguntavam: “Ah? Oi? Isso é o quê?” Então, eu vi que iria ter muito trabalho. Eu disse a mim mesma: “Meu Deus, estou frita. Estou perdida. Como meu filho passa 3 anos em salas de recuperação e de recursos tendo todo tratamento e, agora, aos 8 anos de idade, ficará sem ter nada? Como vou ficar com este rapaz dentro de casa?”

O meu filho é autista leve. Ele fala. Gente, ele está sentado ali, na plenária. O meu filho é autista leve. Mas ele não toma banho com sabonete em barra. O meu filho come tudo seletivo. Toda comida dele é seletiva. O meu filho não socializa. O meu filho não sai à rua para brincar de bicicleta. O meu filho, ele tem dificuldade da fala.

Você imagina uma mãe ter um filho lindo e perfeito. O diagnóstico do autismo deveria colocar assim: psicologicamente deficiente. Digo isso porque, hoje, o autismo não é mais tratado como deficiência, graças a Deus, porque eles são, perfeitamente, lindos, fisicamente. A mãe quer sonhar com seu filho casado, lhe dando neto. E você pensa o seguinte. Será que isso vai acontecer? Então, é desesperador.

Agora, depois do dia 2 de abril, a gente sai à rua, a gente pede ao poder público que se junte conosco. Nós ganhamos uma lei. Então nós pudemos comemorar, fortalecer os laços de inclusão, aceitação e respeito, de tudo que vocês podem imaginar em relação ao autismo, dentro de Senhor do Bonfim. Nós ganhamos este direito.

E todo ano, nós vamos para as rádios, durante o mês inteiro de abril, para fazer alusão ao autismo. O radialista me perguntou: “Jivane, é certo que a mãe se desespera com o diagnóstico?” Eu lhe respondi: “É assim, é sim, porque, com um filho típico, você reza para que ele não entre no erro; com um filho típico, você reza que ele seja um homem de bem, que ele se case, que dê netos.

Com um autista... (A oradora se emociona.) (Palmas) Com um filho autista, você reza para ele falar. Com um autista, você reza para ele brincar. Com um autista, você reza para ele interagir, para ele dizer onde tem a dor, quando ele está sentindo dor.

Quando uma mãe de uma autista pergunta a seu filho o seguinte: “Onde você está sentindo dor?” Ele responde: “Na cabeça.” A mãe só falta soltar fogos de alegria, porque, dificilmente, autistas falam. Autistas são verbais e não verbais. E os autistas verbais têm dificuldade na fala. Não tem um autista que fale direcionado, que mantenha uma conversação. Isso é desesperador para a mãe!

Nós, mulheres, temos um olhar diferenciado da sociedade, porque a gente vê o autista como filho. Quando eu venho a uma plenária, quando eu falo em público, eu não ligo, sinceramente, se eu estou falando bem. (A oradora se emociona.) Eu não ligo se eu estou gesticulando, se eu estou chorando, se eu estou rindo ou não. Em público, eu quero passar a mensagem. Eu quero que as pessoas compreendam e entendam.

E eu sei que esta Casa é o lugar mais certo para estar tratando deste assunto, é o lugar onde a gente pode fazer isso.

Quanto ao autista, ele precisa de direcionamento. Ele não só precisa de psicóloga. Ele precisa de psicóloga direcionada. Ele precisa de um canto dele. Ele precisa de um lugar dele.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós temos 10 anos, fazendo 11 anos que a fundação do autismo está em Senhor do Bonfim. Quanto à Associação das Crianças Autistas de Senhor do Bonfim, eu a fundei com o intuito de reunir as mães, fundar uma associação onde a gente fosse buscar, junto ao poder público, os direitos que eles têm, os direitos de uma criança autista brincar também, de ter inclusão.

Com muito sacrifício, muita perseverança e muita luta, o meu filho, hoje, tem 20 anos. Ele é o único que passou no IF Baiano, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Senhor do Bonfim. (Palmas)

Por quê? Por causa da mãe. Me tiro deste momento de mãe-exemplo. Eu sei que há muitas mães que merecem todo o respeito e a nossa consideração. Há uma mãe sentada conosco. Há muitas outras que estão conosco, agora, sentadas, também, no Brasil inteiro. Mas por quê? Porque eu abracei a causa, repito, eu abracei a causa. Por isso, eu não tenho vergonha, enfatizando, por isso, eu não tenho vergonha de estar aqui.

Quando me perguntam assim: “Jivane, quem é a pessoa, em sua cidade, Senhor do Bonfim, que pode narrar e pode falar?” Respondo: “Eu, eu.” Por que eu? Porque quando eu for à rádio falar, eu não vou falar de Caio. Eu vou falar do autismo. Falo que as outras mães estão em casa ouvindo. Há muitas mães. Hoje, nós temos 168 mães cadastradas na Associação das Crianças Autistas de Senhor do Bonfim. Bem, entre 50% a 80% daquelas mães me ouviram.

Quando eu fundei a associação, eram cinco que eu fui buscar. Eu fui bater nas portas. Eu fui bater na porta. Perguntava: “Tem mãe? Você é uma mãe autista? Você tem um filho autista?” Me respondiam: “Tenho.” Bem, sugeri a gente fazer a associação para irmos atrás do poder público. Fui com cinco mães. Depois de 2 anos, a gente estava na rua fazendo alusão ao dia 2 de abril, Dia Mundial de Conscientização do Autismo.

Depois, eu pedi a um vereador da cidade para fazer um projeto de lei que desse direito às mães autistas e às crianças autistas terem acompanhamento na inclusão, na educação. A essa época, não havia a lei de inclusão. Eu fui a Brasília, junto com D. Marilene, com o pessoal de Senhor do Bonfim. Estava com Dilma, lá, o projeto. E, aí, a essa época, chegou a lei de inclusão para a gente.

Eu estou nesta batalha até hoje. Temos muito de melhorar. Temos muito de avançar. Cleiton Vieira é vereador em Senhor do Bonfim. Uma mãe me apresentou. E me disseram: “Jivane, eu tenho um vereador que vai cuidar de nossa causa.” Eu garanto a vocês que eu já estava com o pé atrás. Eu já estava saturada, já estava cansada, já estava cansada de promessa.

Quando Cleiton chegou para mim, eu, em pouco tempo, percebi que ele tinha um olhar diferenciado, que ele era uma pessoa sensível, que atrás de um vereador, de um cara público, que a gente precisa de pessoas assim, que se sentem na plenária, que se sentem dentro de uma câmara, que lute com o coração, que esqueçam só os partidos e que veja as causa com amor.

Eu tenho um vereador em Senhor do Bonfim. Bato com orgulho. Trata-se do vereador Cleiton, dentro de Senhor do Bonfim. Para nós, para a causa autista, ele é o nosso embaixador. Por quê? Bem, faz 8 anos que está fazendo este ano que nós estamos com ele, desde o segundo mandato dele. E, até hoje, eu não tenho nada, nada para dizer algo tipo assim: “Não presta. Eu não quero mais Cleiton.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ele vê a causa com o coração, porque é disso que nós, mães, queremos. Queremos alguém que olhe a causa com coração porque é isso que a gente, como mãe, quer, alguém que olhe a causa com coração, com amor. E Cleiton tem nos revelado, nos apresentado isso até hoje.

Quero agradecer a oportunidade de estar aqui; quero agradecer às mães que vieram comigo; quero agradecer a Júnior Nascimento que nos deu essa oportunidade. Estamos juntos, sim, e eu vou lutar com vocês, todos os dias da minha vida, por todos os direitos que as crianças têm, para que o autismo seja merecido.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Eu queria registrar algumas presenças: Sr.^a Marli, vereadora do município de Conceição do Coité; Sr.^a Marlene Cardoso, coordenadora de Educação Especial da Secretaria de Educação, transmita à secretária nossos agradecimentos; Sr.^a Manuela Carvalho Reis, a nossa amiga, vice-presidente da Aapa, Associação de Apoio à Pessoa Autista, do município de Campo Formoso, minha terra natal; Sr.^a Daiane Alves de Souza, da Aapa de Campo Formoso; Sr. Gilson Ernesto, já falei, vereador de Senhor do Bonfim; Sr.^a Catiane Bittencourt, representante da Acasb,

Associação das Crianças Autistas de Senhor do Bonfim; Sr.^a Andreia, vereadora da cidade de Saúde; Sr.^a Marilva de Oliveira Barreto, presidente da Associação das Crianças e Adolescentes com Deficiência do Município de Andorinha; Sr. Horácio de Novais Filho, vereador do município de Santa Cruz Cabrália; Sr.^a Daniela Laranjeira, vereadora do município de Floresta Azul; Sr. Idalvan Batista de Queiroz, vereador, presidente da Câmara de Morpará; Sr.^a Rildes Magalhães, vereadora do município de Itapitanga; Sr.^a Maria Lígia Rodrigues, ativista do Naca, Núcleo Acolhedor das Crianças Autistas; e, deixei por último, de propósito, a Sr.^a Lourdes Maria Dias dos Santos, mãe de autista. D. Lourdinha, mãe de autista cuja filha foi quem me fez abrir os olhos, voltar os olhos, deputada Fabíola, para a inclusão. Lourdinha trabalha comigo desde que meu filho nasceu, e eu registro aqui a presença de todos e, em especial, no seu nome, Lourdinha. (Palmas)

Antes de conceder a palavra à presidente da Associação Mães Autismo, só queria dizer que o pessoal do Cerimonial estabeleceu um tempo de até 5 minutos para cada pronunciamento, até porque nós já iniciamos a sessão com um certo atraso, para que possamos também otimizar a presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Então concedo a palavra à presidente da Associação Mães Autismo, coordenadora regional do Instituto Lagarta Vira Pupa, autista e estudante de Neuropedagogia e Políticas de Educação, Maira Cavalcante.

A Sr.^a MAIRA CAVALCANTE: Boa tarde, gente. Eu sou Maira Cavalcante, sou uma autista adulta e mãe atípica de uma criança de 10 anos. Eu, primeiramente, quero falar que autista cresce, não é? Autista não é para sempre criança, então a gente precisa acompanhar desde o início, desde o diagnóstico precoce, porque é através do diagnóstico precoce que a gente tem todo o acompanhamento de que precisa, com psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, psicopedagogo, psicomotricidade, porque é através dessas terapias que a gente consegue o nosso desenvolvimento para vencer todas as etapas de nossa vida, desde a escola, a faculdade, até depois de formado e conseguir uma oportunidade de emprego.

Na verdade, o que nos tira essa oportunidade não é o autismo, é o capacitismo de nossa sociedade, é a desinformação das pessoas que veem o autismo como problema. Porque o autista é considerado pessoa com deficiência pela Lei nº 12.764/2012, a lei dos autistas, e a gente tem todos os direitos que as pessoas com deficiência têm, desde a inclusão na escola regular com o material adaptado, com a ADI-R e com AT.

E quem diz do que a gente precisa nessa inclusão é o neuropediatra que atende a gente, não é a escola. Então a escola tem de se conscientizar de que é necessária essa inclusão, e não nos negar isso. Porque a gente não quer ser segregado em escola especial, a gente quer estudar nas escolas regulares com toda adaptação a que a gente tem direito. E o nosso combate é ao capacitismo, à exclusão e à segregação.

O que a gente quer são mudanças nessa sociedade, seja na escola ou nos ônibus, porque as pessoas ainda não têm consciência de que a cadeira especial também é um direito da pessoa autista, porque muitas crianças ou adultos autistas têm a questão sensorial da dificuldade com som, com cheiro. Quando esse autista tem uma crise sensorial dentro todo ônibus, as pessoas ainda não sabem o que é. Então aquela cadeira é um direito nosso, a vaga especial é um direito nosso e a inclusão na escola regular também é um direito nosso.

Outra luta nossa também é sobre a questão do etarismo, que as pessoas pensam que só quem deve ter oportunidade de trabalho, de emprego são os autistas jovens. Não! Os autistas mais velhos também têm esse direito, porque a gente também quer construir nossa vida, ter nossa casa, poder oferecer as coisas de que nossos filhos precisam. Porque, quando nos é tirado esse direito, a gente vira refém da família, que vê a gente, muitas vezes, como peso, como fardo devido a essa falta de oportunidade de trabalho.

Então, o autista se vê obrigado a ficar dependente financeiramente dessa família, como se a culpa fosse dele e, na verdade, a culpa não é dele, ainda é do capacitismo. A nossa luta maior deve ser pelo anticapacitismo, pela inclusão em todos os lugares da nossa sociedade. É isso.

Obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Agradeço as palavras de Maira.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Concedo a palavra à presidente da Associação de Apoio a Pessoas com Autismo de Campo Formoso, Marizelma Gomes Lopes.

A Sr.^a MARIZELMA GOMES LOPES: Boa tarde a todos os presentes. Eu vou iniciar a minha fala dizendo que estou muito feliz por estar aqui hoje, porque Júnior Nascimento teve o prazer de proporcionar esse momento que ele já vinha trazendo, nas esferas da via municipal. Nós o chamamos de padrinho porque ele abraçou essa causa e hoje não foi diferente, ele chegou à Assembleia e continuou com a mesma causa. Isso é gratificante para as famílias.

Eu quero dizer, Júnior, que nós estamos gratos por entender que você conseguiu trazer aqui para a Assembleia uma temática tão necessária. Nós estamos, hoje, passando por uma dificuldade muito grande via estado. A responsabilidade dos TEA, hoje, está praticamente voltada para os municípios e os municípios não estão suportando, porque o número está crescente demais. Hoje, a cada 36 nascentes, um tem TEA, e as políticas públicas voltadas para essas crianças, adolescentes e adultos com TEA são de alto custo.

Então, chegou a hora de essa temática chegar à Câmara dos Deputados e os deputados comecem a rever e abraçar esse projeto que Júnior está trazendo. Nós precisamos desse apoio e estamos aqui para cobrar, porque a nossa região, as nossas cidades do estado da Bahia estão em calamidade pública de serviços públicos voltados para essa demanda. Foi isso que eu vim pedir a vocês hoje aqui, que, por favor, abracem essa causa, porque ela é necessária.

A falta do tratamento para essas pessoas com TEA traz um prejuízo muito grande em todo o contexto familiar e social. Então nós precisamos que vários projetos sejam votados nesta Casa, em função de uma melhoria de qualidade para a vida dessas pessoas que precisam, necessitam e que não têm condições financeiras de manter. Essa é a realidade.

Eu tenho dois filhos com TEA. Graças a Deus, na cidade onde eu moro, nós temos neuropediatra, mas temos várias cidades que não têm esse profissional que fecha o diagnóstico. Hoje, nós não temos um dado de fechamento de diagnóstico de TEA. O

número está tão crescente que se você pegar uma planilha, você ainda não tem dados concretos porque está faltando essa equipe multidisciplinar nas regiões.

Eu entendo – pelo que estou convivendo dentro das políticas voltadas a isso – que o estado precisa sacudir um pouco, acordar e abraçar porque o custo é alto. Nós estamos falando de condições financeiras que nós não temos para suprir. Cada dia que passa, vai aumentando a quantidade de terapias, chegando terapias novas de alto custo, e nós precisamos de espaço físico, profissionais capacitados e precisamos de uma melhoria de qualidade de vida também para as famílias que carregam consigo essas pessoas.

O nosso emocional é um pouquinho abalado porque nós temos de nos desdobrar dentro e fora de casa e enfrentar uma sociedade preconceituosa. Inclusive, o tema deste ano, o tema anual é “Mais informação e menos preconceito”, então nós estamos aqui pedindo que todos os deputados abracem essa causa do Júnior, que é uma causa justa, uma causa merecedora para todas as famílias. E nós os agradecemos de coração.

Quero dizer também que a estatística do TEA é de que cada família tenha, futuramente, duas ou três pessoas com TEA em sua casa. Então está na hora de a gente parar um pouquinho e pensar: o que eu vou fazer para o futuro? Porque não se sabe ainda a causa do TEA, não se tem um estudo específico, sabemos que é genético, mas o número está aumentando demais. As regiões estão sufocadas.

Para vocês terem ideia, até nos próprios setores privados, para quem tem condições, nós estamos com dificuldade de encontrar vaga, pela falta dos profissionais. Então, vamos investir mais na saúde. É o que eu desejo e peço para vocês. Abracem essa causa e ajudem. Todas as famílias agradecem e vamos juntos para um futuro melhor. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Agradeço, Marizelma, pelas palavras.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Registro a presença do Sr. Wolnei Borges, diretor legislativo e vereador licenciado do município de Campo Formoso. Registro também a presença da Sr.^a Camila Moura, vereadora do município de Cruz das Almas.

Concedo a palavra, neste momento, à Sr.^a Marleide Nogueira, vice-presidente da Associação Mães Autismo, diretora da Associação Baiana de Jiu Jitsu Paradesportivo, coordenadora e colunista do Instituto Lagarta Vira Pupa, pós-graduada em Educação Inclusiva e Psicomotricidade. (Palmas)

A Sr.^a MARLEIDE NOGUEIRA: Boa tarde a todos e a todas. Muito me honra estar aqui ocupando este espaço que é importantíssimo, porque eu não estou aqui falando apenas como mãe, mas eu estou aqui representando uma parcela da nossa população que ainda é invisível, que é inválida e que é aniquilada por um sistema que insiste em não gerar oportunidade.

Eu estou aqui representando as famílias, famílias de pessoas com deficiência. E eu quero dizer que estamos aqui falando de pessoas. Eu acho que a primeira coisa que precisamos deixar claro nesse espaço – e eu quero que fique registrada cada fala aqui, cada palavra, nos Anais desta Casa – porque aqui é um espaço importante de poder e decisão. A política impacta e influencia diretamente nas nossas vidas. É aqui que se constrói tudo que impacta diretamente na nossa vida, no tratamento dos nossos filhos, é o que a gente

come, é o que a gente bebe, é o que afirma a nossa existência, a nossa dignidade, o nosso comer, o nosso viver. Nós não queremos sobreviver, queremos viver.

E eu quero dizer que quando é gerada a oportunidade, as pessoas com deficiência podem ocupar todos os lugares, todos, qualquer espaço. Basta gerar oportunidade, basta proporcionar ferramentas adequadas para que esse sujeito se desenvolva. Eu quero dizer que qualquer que seja a deficiência dessa pessoa, ela não impacta apenas o indivíduo, ela alcança toda a casa.

Eu sou mãe de um autista adulto, o Igor Nogueira. Um menino que teve o prognóstico de analfabetismo, além do autismo chamado grau dois, na época, que hoje é suporte. A gente vem nessa desconstrução de algumas expressões capacitistas e é importante a gente colocar porque a gente sabe que faz parte do processo da luta, mas a gente está aqui justamente para passar mais informações. Não se fala mais “portador”, porque são pessoas, são seres humanos, e todo ser humano tem potencial.

E eu quero dizer que nós cremos que, em um futuro breve, uma sociedade mais evoluída vai compreender, vai entender e respeitar a beleza da diversidade, porque nenhum ser humano é igual a ninguém. Se a gente for falar de deficiência, todo mundo tem uma deficiência. E, se a gente for no mais profundo, eu quero dizer que a deficiência não está na pessoa, está no ambiente. O ambiente que invalida a existência daquela pessoa e, consequentemente, invalida a existência dessa família.

O meu filho foi diagnosticado com analfabetismo, na época, com grau dois. Eu venho de uma época em que não se falava de autismo, em que este espaço já existente não nos dava oportunidade de voz, não se tinha dispositivos legais, não se tinha profissionais como nós temos hoje, não se tinha um avanço da ciência. Por isso a quantidade de diagnóstico de pessoas com autismo não é uma epidemia, pelo contrário, o autismo sempre existiu, mas apenas estamos vivendo o avanço da ciência e a facilidade do diagnóstico.

E essa responsabilidade, é bom a gente colocar isso, eu quero dizer às minhas irmãs de lutas que estão aqui, que essa responsabilidade não é apenas da família, mas é do poder público e da sociedade. O Igor teve os prognósticos de analfabetismo e de incapacidade de realizar atividades básicas, dado por um neuropediatra. Ele me disse que o meu filho não teria capacidade de amarrar o cadarço do próprio sapato. E eu trago a existência do meu filho e, junto com ele, a existência de todas as pessoas com autismo, porque ele é a razão de eu estar aqui, é a razão de nós estarmos aqui. Se não fosse pelo autismo do meu filho, eu não estaria aqui. Como eu falei: impacta toda a casa.

Não tem como falar de políticas públicas, não tem como falar de qualquer tipo de construção, de centro, de trabalho, seja do que for, se não envolver a família, se não for feita a leitura do todo, das condições de moradia dessa pessoa, da saúde, da educação, do lazer, a leitura precisa ser feita em um todo.

Mesmo diante do prognóstico desse neuropediatra, que me abateu profundamente, eu era uma mulher amarga, por isso a importância de cuidar de quem cuida, porque não adianta... O melhor tratamento, se essa mulher... Porque a maioria é de mulheres que são abandonadas pelos seus companheiros quando recebem o diagnóstico, seja qual for a deficiência, essa mulher é largada não só por esse companheiro, mas pela própria família também, porque começam os rótulos: “Não, não chama ela para isso, não, porque vai trazer aquele menino doido, esquisito, aquela menina esquisita que não para quieta, que mexe nisso e mexe naquilo”. Esses são os rótulos, são a sobrecarga que essa família leva.

Se não houver políticas sérias que acolham, que cuidem de quem cuida... tudo que tem que ser feito tem que acolher essa família, tem que acolher essa mulher. Eu fui uma mulher amarga por muitos anos, desprezada, humilhada não só pela minha própria família, mas principalmente por essa sociedade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

A Sr.^a MARLEIDE NOGUEIRA: Já concluindo.

(...) E essa mulher, ela não tem paz para morrer, se for perguntar a qualquer mãe que esteja aqui “você tem paz para morrer?”, ela não tem, porque a gente não sabe com quem nossos filhos vão ficar, porque não tem políticas eficazes que acolham e que garantam o futuro deles, que garantam o desenvolvimento e o futuro dos nossos filhos.

O Igor, depois de muita luta, muita luta... Eu fui à psicóloga, eu fui a todos os profissionais que meu filho precisava porque não tinha espaço para inclui-lo, que o acolhesse, e eu achava que eles morriam cedo, porque, nos espaços em que eu ia, eu não via autista adulto, só via criança. Autista cresce, autista adulto, ele é real, e existem autistas idosos.

O meu filho hoje é atleta profissional de jiu-jítsu, ele foi contemplado por programas importantes do governo do estado, programas esportivos importantes que o tornaram o atleta que ele é hoje. O Igor hoje, ele é contemplado pelo FazAtleta, pelo Bolsa Esporte, e ele é bicampeão mundial de jiu-jítsu em Abu Dhabi. (Palmas.)

E vou mais longe, o meu filho hoje, o prognóstico de analfabetismo... porque a história é longa – já concluindo, real, viu, deputado? –, o Igor está na faculdade de Educação Física, e o propósito dele é ensinar as pessoas com deficiência. E mais, o meu filho namora, eu sou sogra, eu tenho nora.

Era um menino que batia a cabeça na parede e ia para o outro lado, e ficava com a ecolalia pulando, e eu não via esperança para o meu filho, mas não era por causa do autismo, sabe? É com isso que eu quero finalizar, a questão não é sobre autismo, gente, a questão não é essa, porque são pessoas, é uma condição, é identidade, é como se fosse uma cor da pele, sabe? É a identidade de cada um.

A questão é o sistema, a questão é a sociedade, a questão são as políticas, que não dão chances de vida. Por favor, é necessário a gente transformar essa sociedade, sair do discurso e ir para a prática com políticas consolidadas sob uma visão anticapacitista, que essa, sim, é permanente e essa, sim, possibilitará a construção de uma sociedade mais humana, justa e verdadeiramente anticapacitista...(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Agradeço à Sr.^a Marleide Nogueira pela belíssima explicação.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Eu convido o vereador da cidade do Salvador Anderson Ninho para fazer uso da palavra.

O Sr. ANDRESON NINHO: Sr. Deputado Júnior Nascimento, Sr. Deputado Emerson Penalva, em nome de quem cumprimento toda a Mesa, quero agradecer a honra de estar aqui hoje representando os vereadores de Salvador nesta tão importante sessão que marca a história desse jovem que veio de Campo Formoso para fazer história na Bahia, Júnior Nascimento.

E marca a história por quê? Não é por caso que ele escolheu este dia, esta sessão especial em homenagem ao Dia dos Autistas para ser a sua primeira sessão. Isso mostra, Júnior, que você chegou não para brincar, mas para seguir o exemplo, porque a palavra convence, mas o exemplo arrasta.

Você teve um grande exemplo aqui na Assembleia Legislativa, o seu primo, o nosso deputado federal Elmar Nascimento, que marcou história aqui. E eu sei que você também marcará história na Bahia sendo o mesmo ou até melhor deputado estadual do que foi Elmar Nascimento.

Quero dizer para vocês que não é por acaso que eu estou aqui hoje. Estava vendo o Salmo 91, ao Deus de Israel toda honra, e toda Glória, e todo louvor. A deputada Fabíola Mansur estava aqui também, assim como o nosso deputado Raimundinho da JR, o meu professor e amigo Junior Borges, vereador de Camaçari, meu professor e amigo.

Eu estava aqui conversando com a minha amiga do Exército, mostrando para ela um projeto meu que está na Câmara Municipal de Salvador. Aí eu digo que nada é por acaso, que tudo está escrito, e eu ter sido convidado para estar aqui, ter a honra de ter sido convidado para uma sessão de homenagem aos autistas... porque tem um projeto meu... Eu estava ouvindo das mães aqui a necessidade e a carência de um centro de referência para as pessoas com TEA.

Portanto, esse projeto está na Câmara Municipal de Salvador, e eu quero, neste momento, propor ao deputado Júnior Nascimento, ao deputado Emerson Penalva e aos outros deputados que eles destinem emendas para Salvador. Porque eu, sendo vereador, vereador de Salvador, recebo poucas emendas, mas creio que, com a ajuda de vocês deputados que são sensíveis a essa tão importante causa, que é a causa das pessoas com TEA, o Transtorno do Espectro Autista, eu serei abraçado aqui em Salvador por vocês.

Não estava programado este meu discurso, não estava programado eu estar aqui, mas Deus sabe de todas as coisas. Não é à toa também que um ex-zelador de sala de aula, um ex-cobrador de ônibus, com muito orgulho, um ex-instrutor de autoescola é hoje vereador de Salvador. Vejo aqui muitos amigos meus líderes comunitários, eu também fui por muito tempo, quero dar uma saudação toda especial para vocês e dizer-lhes que acreditem no sonho de vocês...

Vocês apostaram em apoiar deputados que hoje os honram e os trouxeram aqui para vocês aprenderem o que é, realmente, ser um deputado de verdade, que não é só aquele deputado que chega lá nas suas comunidades e depois se esquecem, não. Eles fazem questão de colocar vocês como assessores, vocês como pessoas que representam. Isso é ser deputado de verdade.

Eu quero aqui parabenizar, mais uma vez, Emerson Penalva, porque vejo assessores dele aqui, vejo assessores de Júnior. Júnior também fez questão de trazer as pessoas das cidades que ele representa para mostrar que, como ele foi vereador, ele também será deputado estadual e está sendo deputado estadual.

Quero, mais uma vez, agradecer essa oportunidade e pedir a todos vocês que ouvirem isso que passem também para os seus deputados federais, deputados estaduais para que eles possam abraçar a causa em Salvador e destinar emendas para a criação do centro municipal especializado para as pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). É um projeto deste humilde vereador aqui de Salvador, morador de periferia, Anderson Ninho, empregado do povo.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Obrigado pelas palavras, vereador Anderson, vereador dedicado, lutador, do município de Salvador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Concedo a palavra à coordenadora política do Núcleo de Atuação Estratégica da Defensoria Pública, a defensora Mônica Aragão, que neste momento representa a defensora pública-geral, Firmiane Venâncio de Carmo Souza.

A Sr.^a MÔNICA ARAGÃO: Boa tarde a todos, a todas e todes.

Eu queria saudar a Mesa na pessoa do deputado Júnio Nascimento e agradecer o convite, em nome dele eu saúdo todos os políticos que aqui se encontram, vi que temos vereadores, temos também líderes comunitários, enfim.

Na realidade, deputado, eu vim só fazer a breve saudação da Defensoria Pública e dizer que fiquei muito comovida com todas que me antecederam na fala, as mães atípicas. Gostaria ainda de fazer uma saudação a uma mãe atípica, a Dr.^a Melissa Teixeira, defensora pública, mãe de Téio, que está também no espectro do autismo, o TEA.

E dizer que a Defensoria foi além, foi além de abraçar como deve ser abraçado qualquer um que bata na nossa porta, que precise da efetivação de políticas públicas. A Defensoria mesma elaborou um projeto juntamente com o Fama, o Fantástico Mundo dos Autistas, que é uma organização que busca inserir a pessoa do espectro do autismo no mercado de trabalho.

Então, a Defensoria Pública passa não só dessa orientação, da educação em direitos, do atendimento às mães atípicas, do atendimento a qualquer um que bata nas nossas portas para que tenha inclusão, seja para o acesso à educação, à saúde, a tudo que se tem direito, como muito bem colocado aqui...

Por isso que hoje nós não falamos mais em pessoas portadoras de deficiência, porque quem porta alguma coisa pode deixar de portar, pode deixar além, mas a pessoa com deficiência nasce, está inserida naquele contexto. Então, isso já é uma mudança de paradigma que a gente tem que trazer para a sociedade, e a educação em direitos faz isso, é por isso que a Defensoria Pública também faz cartilhas, vai às comunidades para explicar.

Mas como eu falei, para além disso, nós desenvolvemos um projeto chamado Estágio Especial, que contempla adolescentes com autismo para estagiarem na Defensoria Pública do Estado da Bahia. Esse projeto começou com apenas cinco estagiários e estagiárias, hoje nós temos seis estagiários e estagiárias na Casa, e o projeto foi contemplado com a menção honrosa do Prêmio Inovare de 2019, que é uma das mais altas premiações da Justiça nacional. Então, isso é só para vocês terem uma ideia de como é que a gente pode transformar, tirar as políticas públicas do papel e trazer para a realidade...

Foi essa a mensagem que eu vim trazer, dizer que a Defensoria Pública está de portas abertas não só aqui na capital como nas nossas regionais, todo o interior do estado. E dizer que eu fiquei muito feliz em saber das associações, o trabalho que tem sido feito

naquela região, inclusive o deputado visitou a minha região, Riachão do Jacuípe, minha região natal, soube que lá esteve, dizer que conte com a gente sempre.

Muito obrigada. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Obrigado, Mônica. Estive, sim, no Dia do Trabalhador estive lá em sua terra natal, cidade bastante acolhedora, de amigos que lá conquistei e estou conquistando.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Eu queria passar a palavra ao secretário-geral adjunto e diretor de saúde da Caixa de Assistência dos Advogados da Bahia, presidente da Comissão Especial de Direito Médico e da Saúde, Dr. René Martins Viana Filho, que neste ato representa a Ordem dos Advogados do Brasil, seção Bahia. (Palmas).

O Sr. RENÉ MARTINS VIANA FILHO: Muito boa tarde a todos e todas, eu início a saudação na pessoa do deputado Júnior Nascimento, em cujo nome cumprimento os demais integrantes da Mesa, assim como os demais parlamentares e autoridades que aqui se fazem presentes. Este cumprimento é estendido também a toda a sociedade, sobretudo às famílias guerreiras defensoras dessa justíssima causa.

Preciso, de início, registrar o agradecimento da OAB Bahia pelo convite formulado, assim como justificar a ausência da presidente Daniela Borges, que se encontra cumprindo outros compromissos de agenda institucional previamente assumidos, quero registrar a minha grata satisfação que é representar a instituição a qual pertenço, assim como a minha digníssima presidente.

Deputado Júnior Nascimento, parabenizo V. Ex.^a pela homenagem justa e devida, pela propositura desta homenagem, mas, mais do que tudo, por reforçar, não só abrir as portas, mas, sobretudo, reforçar a discussão de temáticas que são tão caras à sociedade baiana. Discutir saúde pública não é uma tarefa fácil, nós temos diversos meandros que exigem conhecimento técnico, mas, sobretudo, dedicação e coragem para o enfrentamento, e V. Ex.^a já demonstra isso desde o início.

A materialização das políticas públicas de saúde é ato preponderante para a garantia da segurança das famílias, sobretudo dessas famílias que tanto lutam pela inclusão dos seus filhos e filhas, pelo respeito aos seus filhos e filhas, pelo acolhimento dos seus filhos e filhas sem nenhum tipo de distinção. Acolher essas crianças, dando-lhes oportunidade de igual tratamento, oferecendo-lhes a mesma terapêutica que é recomendada pela literatura especializada, é dessa forma que a inclusão se materializará para preservar o direito não só à saúde, mas ao desenvolvimento saudável dessas famílias e a preservação desses núcleos.

Eu queria, ainda, registrar que é uma grande oportunidade para que esta Casa também se debruce sobre as unidades educacionais que precisam tratar e acolher, cumprindo a legislação, precisam tratar e acolher as crianças que enfrentam o TEA. Como uma mãe muito bem disse aqui, não adianta segregar em unidades especializadas, afastando do convívio social. É justamente na contramão do que vem ocorrendo que precisamos agir, que esta Casa deve agir, que a sociedade organizada deve agir, que os poderes públicos devem agir, fiscalizando, exigindo que a legislação seja cumprida.

Essas crianças devem e precisam ser acolhidas em igualdade de condições para que elas não permaneçam à margem da sociedade, elas precisam sim, ser partícipes do desenvolvimento, compreendendo as dificuldades que elas ora experimentam, mas compreendendo também a sua capacidade de desenvolvimento e de contribuição com a construção que esta sociedade precisa.

E, já para ponto finalizar, eu preciso registrar que, assim como nesta semana, na semana passada nós também verificamos um importante avanço na caminhada, agora voltado mais para o mundo jurídico, que diz respeito ao lançamento do Manual de Atendimento a Pessoas com Transtorno do Espectro Autista em uma ação do Conselho Nacional de Justiça e do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Isso é, sim, senhoras e senhores, também um grande avanço por parte do Poder Judiciário para não só se sensibilizar, compreendendo que a principal transformação deve estar em todos nós, para que as pessoas que experimentam o transtorno do espectro autista possam ser acolhidas para também defenderem os seus próprios direitos junto ao Poder Judiciário, sendo compreendido, sendo acolhido sem nenhum tipo de impaciência ou de intolerância. Devem, sim, serem respeitados como todo e qualquer cidadão e cidadã.

Já agora, de fato, ponto finalizando, deputado, registro mais uma vez o agradecimento da OAB-Bahia pelo convite, ao passo que nos colocamos à disposição para colaborar em toda e qualquer discussão que envolva não só as temáticas do direito à saúde, mas, sobretudo, que seja do interesse da sociedade baiana, porque a OAB-Bahia também é sempre ativa na defesa dos direitos dos interesses da sociedade.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Eu que agradeço pelas palavras. E, realmente, é necessária essa incorporação das políticas sociais, das políticas públicas, do desenvolvimento social, educacional, da saúde e também com o suporte jurídico. Então, a gente agradece à OAB por estar sendo parceira, assim como a Defensoria Pública, nesta nossa caminhada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Passo a palavra ao deputado estadual Emerson Penalva.

O Sr. PENALVA: Uma boa tarde a todos e a todas.

Queria cumprimentar e parabenizar esse nobre colega, amigo deputado Júnior Nascimento por essa iniciativa de trazer para esta Casa Legislativa um tema de tamanha importância para a sociedade baiana, principalmente por trazer representantes dessa causa no interior do estado, para que a gente possa reverberar, que esta Casa – com uma luta de todos os deputados e, principalmente, uma bandeira que você vem erguendo e pedindo a todos os colegas para manterem essa chama acesa – possa reverberar por todo o estado da Bahia. E você, irmão, parabéns, e pode contar com seu colega Emerson Penalva nessa causa. Já fiz algumas indicações como vereador do município de Salvador e, hoje, diante de toda a situação que convivemos no estado da Bahia, principalmente na cidade de Salvador, é um tema que merece muito mais atenção e discussão, principalmente de nós, agentes públicos do estado da Bahia.

Ouvi aqui alguns depoimentos que me comoveram como pai. De fato, nós que não temos no nosso dia a dia a convivência com pessoas com TEA não sabemos a luta do que é ser um pai e uma mãe de pessoas com TEA. Ouvi a nobre amiga quando ela disse que o doente é a sociedade. Essa frase me marcou, cravou nos depoimentos aqui, e tenho a certeza de que essa frase eu vou levar a todos os lugares em que eu possa discutir esse tema: "a verdadeira doente é a sociedade". E um exemplo disso é o seu filho Igor, que, hoje, é um exemplo para todos nós que podemos propor e incluir pessoas para que tenham a oportunidade de ter um acolhimento e um desenvolvimento tão importante como Igor teve.

Dito, aqui, também por nosso representante da OAB, a importância da gente, homens públicos, se voltar para o sistema educacional para que possa ampliar ainda mais o número das pessoas capacitadas que possam acolher essas pessoas que têm o TEA, porque o nosso maior problema, hoje, é o preconceito. E precisamos não somente acolher as pessoas com TEA, mas também os seus familiares. Seus familiares precisam de uma atenção muito importante porque são pessoas que foram abençoadas por Deus para terem seus filhos com TEA e mostram que a sociedade precisa estar ativa e ser representante de cada um de vocês nessa causa.

Queria, meu deputado, querido amigo Junior Magalhães, Júnior Nascimento, dizer a você que você fez um gol de placa.

Queria registrar a presença aqui do meu querido amigo Júnior Borges, vereador do município de Camaçari, ex-presidente e líder do governo de Camaçari; meus colegas JR e Fabíola Mansur, que estiveram presentes; meu ex-colega Antoninho, que estava presente; e, principalmente, agradecer a toda a minha equipe de trabalho, aos meus amigos, às minhas lideranças comunitárias que vieram aqui de forma espontânea.

Quando vejo na rede social esta sessão que você propôs aqui, Junior, queria agradecer a cada um de vocês. E que vocês possam levar para a comunidade de vocês, a qual vocês representam, esse tema de tamanha importância. Tenham a certeza de que o deputado Penalva vai se unir a essa iniciativa de Júnior Nascimento e a outras proposições de outros colegas aqui, independentemente de partido, que se preocupam também com essa causa.

É ainda muito pouco o que fazemos por essa causa. Mas tenham a certeza, vocês, mães, vocês, representantes de associações, de que os nossos gabinetes estarão sempre abertos para recebê-los. Faço um apelo: que vocês usem do nosso gabinete, usem do nosso mandato e sugiram formas que possam reverberar muito mais ainda a conscientização de nós, agentes públicos, e de nossa equipe de trabalho, nossas lideranças nossos amigos.

Queria também registrar que na minha equipe de trabalho, com muito orgulho, eu tenho Everaldo, um assessor meu que é pai de uma criança autista e foi um dos motivos que me chamaram a atenção para abraçar ainda mais essa causa.

Meu muito obrigado. Boa tarde a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Eu gostaria de, neste momento, até pedir desculpas, porque eu vejo diversas autoridades, vereadores, que gostariam de usar da palavra, de que fosse franqueada a palavra, mas nós temos um protocolo nas sessões solenes... nas sessões especiais e, infelizmente, não podemos franquear a palavra.

Mas eu convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Júnior Nascimento): Senhores, senhoras, eu queria finalizar esta sessão especial com um sentimento de dever cumprido, com um sentimento de que, como eu falei no meu pronunciamento, a semente foi plantada e mais um passo foi dado.

Nós vamos continuar essa luta, que apenas se inicia, e, para isso, precisamos de todos os esforços, de todos os poderes: do Legislativo, que aqui estamos, do Judiciário, do Executivo. Precisamos do apoio da imprensa, da sociedade civil. E dizer que podem contar com este parlamentar, com o deputado Penalva, a deputada Fabíola e Raimundinho, que aqui estiveram, e os vereadores que aqui estão, em seus respectivos municípios.

Podem contar, de maneira geral, com este Parlamento, porque lutaremos, e que os discursos proferidos no dia de hoje saiam do papel e que em breve, em curto prazo tenhamos soluções, não definitivas, porque a problemática é grande, o estado é imenso. Mas que possamos, a cada momento, vivenciar um novo dia de crescimento e evolução nessa política inclusiva.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pelas presenças às autoridades civis e militares; às Sr.^{as} e Srs. Deputados; à imprensa; a cada um de vocês que se deslocaram dos seus municípios, da sede, da capital, Salvador. Aos funcionários desta Casa, meu muito obrigado por todo o apoio que nos foi dado. E declaro, neste momento, encerrada a presente sessão. Muito obrigado. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.